



Laudo de Avaliação conforme Instrução CVM nº 361
Cia. Iguazu de Café Solúvel



16 de abril de 2014

CONFIDENCIAL

Nota Importante

1. O Banco Bradesco BBI S.A. ("Bradesco BBI" ou "Avaliador") foi contratado pela Marubeni Corporation ("Marubeni" ou "Ofertante"), na qualidade de acionista controlador da Companhia Iguazu de Café Solúvel ("Cia. Iguazu" ou "Companhia"), para preparar um laudo de avaliação ("Laudo de Avaliação") da Companhia, no contexto da oferta pública de aquisição de ações para fins de cancelamento de registro de companhia aberta da Cia. Iguazu perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e, conseqüentemente, da saída da Cia. Iguazu do segmento tradicional de negociação de valores mobiliários da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBOVESPA"), conforme fato relevante emitido pela Companhia em 31/03/2014 ("Fato Relevante") e ("OPA"), respectivamente, nos termos do parágrafo 4º, artigo 4º, da Lei nº 6.404/76 ("Lei das S.A.") e da Instrução CVM nº 361/02, conforme alterada ("ICVM-361")
2. Este Laudo de Avaliação foi preparado exclusivamente em português e, caso venha a ser traduzido para outro idioma, a versão em português deverá prevalecer para todos os efeitos. Este Laudo de Avaliação foi preparado para uso exclusivamente no contexto da OPA nos termos do parágrafo 4º, artigo 4º, da Lei das S.A. e da ICVM-361, não devendo ser utilizado para quaisquer outros propósitos, incluindo, sem limitação, para fins do artigo 8º da Lei das S.A.. Este Laudo de Avaliação é de propriedade intelectual do Bradesco BBI e não deve ser utilizado para qualquer outra finalidade que não no contexto da OPA, e não poderá ser divulgado ou referendado a terceiros, ou distribuído, reproduzido, resumido ou citado em quaisquer documentos públicos, ou cedido a quaisquer terceiros, sem a autorização prévia e por escrito do Bradesco BBI, exceto a divulgação do Laudo de Avaliação aos acionistas da Companhia e o envio de versão eletrônica do Laudo de Avaliação para a CVM e BM&FBOVESPA, nos termos da legislação aplicável. Caso seja necessária a divulgação deste Laudo de Avaliação de acordo com a lei e/ou regulamentação aplicável, estes materiais somente poderão ser divulgados se reproduzidos em seu conteúdo integral, e qualquer descrição ou referência ao Bradesco BBI deverá ser feita de forma razoável e expressamente aceita pelo Bradesco BBI.
3. A data-base utilizada para este Laudo de Avaliação é de 31/12/2013 (data-base das últimas demonstrações financeiras auditadas da Companhia).
4. Exceto pelo compromisso de capitalização da Companhia em R\$353.000.000,00 (trezentos e cinquenta e três milhões de reais) feito em caráter irrevogável e irrefutável pela Ofertante nos termos do Fato Relevante e da carta enviada pela Ofertante ao Bradesco BBI em 07/04/2014, na qual a Ofertante expressamente instruiu o Bradesco BBI a não considerar a emissão de novas ações como consequência da Capitalização assumindo, desta forma, efeito nulo do ponto de vista de diluição das participações dos acionistas da Companhia ("Carta" e "Capitalização", respectivamente), a Companhia foi avaliada de forma independente e qualquer efeito adicional do eventual sucesso ou insucesso da OPA não foi considerado no resultado deste Laudo de Avaliação. O Bradesco BBI não expressa qualquer opinião sobre os efeitos positivos ou negativos que eventualmente possam ser gerados para a Companhia e/ou seus acionistas como consequência da Capitalização e/ou da OPA e não assume qualquer responsabilidade em relação ao seu resultado.
5. O Bradesco BBI não fez e não faz qualquer recomendação, explícita ou implícita, a respeito dos termos e condições da OPA.
6. O presente Laudo de Avaliação não levou em consideração quaisquer avaliações prévias da Companhia ou de quaisquer valores mobiliários de sua emissão, efetuadas pelo Bradesco BBI ou por qualquer outra instituição, no contexto de quaisquer operações, ofertas ou negociações passadas envolvendo a Companhia.
7. Este Laudo de Avaliação não constitui um julgamento, opinião ou recomendação à administração ou acionistas da Companhia ou a qualquer terceiro quanto à conveniência e oportunidade, ou quanto à decisão de realização ou de aceitação da OPA. Este Laudo de Avaliação, incluindo suas análises e conclusões, (i) não constitui uma recomendação para qualquer membro do Conselho de Administração ou acionista da Companhia ou da própria Companhia, tampouco de quaisquer de suas controladoras, controladas ou coligadas sobre como votar ou agir em qualquer assunto relacionado à OPA; e (ii) não poderá ser utilizado para justificar o direito de voto de qualquer pessoa sobre qualquer assunto, inclusive acionistas da Companhia.

Nota Importante (continuação)

8. O Bradesco BBI, seus administradores, empregados, consultores ou representantes não fazem, nem farão, expressa ou implicitamente, qualquer declaração ou garantia em relação à precisão ou completude de quaisquer das Informações Disponibilizadas (definidas a seguir) pela Companhia ou por terceiros por ela contratados (incluindo estudos, projeções ou previsões, ou, ainda, premissas ou estimativas nas quais tais projeções e previsões se basearam) utilizadas para a elaboração deste Laudo de Avaliação. Além disso, o Bradesco BBI não assume nenhuma obrigação de conduzir, e não conduziu, nenhuma inspeção física das propriedades ou instalações da Companhia. O Bradesco BBI não é um escritório de contabilidade e não prestou serviços de contabilidade ou auditoria em relação a este Laudo de Avaliação ou à OPA. O Bradesco BBI não é um escritório de advocacia e não prestou serviços legais, regulatórios, tributários ou fiscais em relação a este Laudo de Avaliação ou à OPA.
9. Ademais, o Bradesco BBI não assume qualquer responsabilidade ou obrigação de indenizar relacionada à exatidão, veracidade, integridade, consistência, suficiência, razoabilidade e precisão das Informações Disponibilizadas (definidas a seguir), as quais são de única e exclusiva responsabilidade da Companhia. O Bradesco BBI não assume qualquer responsabilidade pela verificação independente e não verificou independentemente, quaisquer informações, sejam públicas ou privadas, relacionadas à Companhia, incluindo sem limitação, quaisquer informações financeiras, estimativas ou projeções consideradas para a preparação deste Laudo de Avaliação. Nada contido neste Laudo de Avaliação será interpretado ou entendido como sendo uma declaração do Bradesco BBI quanto ao passado ou ao futuro da Companhia.
10. As informações demográficas, macroeconômicas, regulatórias, do mercado de ações e dos mercados de atuação da Companhia mencionadas neste Laudo de Avaliação, quando não disponibilizadas pela Companhia ou pelos seus Representantes Indicados (definidos a seguir), foram baseadas, dentre outras, em fontes públicas reconhecidas e consideradas confiáveis.
11. As informações contidas neste Laudo de Avaliação refletem as condições financeiras da Companhia em 31/12/2013 e de acordo com as Informações Disponibilizadas (definidas a seguir), de forma com que qualquer alteração posterior a esta data poderia alterar os resultados ora apresentados. O Bradesco BBI não está obrigado, a qualquer tempo, a atualizar, revisar, reafirmar ou revogar qualquer informação contida neste Laudo de Avaliação, no todo ou em parte, ou a fornecer qualquer informação adicional relacionada a este Laudo de Avaliação.
12. Para fins da avaliação por valor econômico, como faculta o art. 8º da ICVM-361 e conforme o Anexo III, Inciso XII alínea “a” itens 1 e 2, alínea “b” e alínea “c” item 1 da mesma instrução, a Companhia foi avaliada de acordo com (i) a metodologia do fluxo de caixa descontado (“FCD”), (ii) pelo preço médio ponderado de cotação das ações da Companhia (“VWAP”), com base nos 12 (doze) meses imediatamente anteriores à 31/03/2014, data de publicação do Fato Relevante, e entre 01/04/2014 a 16/04/2014, data de publicação deste Laudo de Avaliação, e (iii) pelo valor do patrimônio líquido por ação da Companhia apurado em 31/12/2013. Para fins de cálculo do valor das ações representativas do capital social da Companhia (“Valor do Equity”), do valor econômico-financeiro total da Companhia (“Valor da Firma”), foram descontadas as dívidas líquidas, assumindo os efeitos líquidos da Capitalização e sem considerar diluição das participações dos atuais acionistas na Companhia, conforme instruções da Carta, e outros ajustes de ativos e passivos da Companhia em 31/12/2013 (“Dívida Líquida” e “Ajustes”, respectivamente). Os ajustes relacionados à Capitalização, respeitando o disposto na Carta, também foram realizados para cálculo do valor do patrimônio líquido por ação da Companhia apurado em 31/12/2013. Não foram utilizados outros métodos de avaliação, particularmente aqueles descritos nos itens 2 e 3 da alínea “c” e alínea “d” do Inciso XII do Anexo III da ICVM-361 (respectivamente, múltiplos de mercado, múltiplos de transações comparáveis e outros critérios).
13. Os trabalhos de avaliação econômico-financeira, mais especificamente aqueles cuja abordagem utilizada é o FCD, pressupõem premissas específicas e um nível de subjetividade cujas limitações são descritas a seguir: (i) algumas das considerações descritas neste Laudo de Avaliação são baseadas em eventos futuros e incertos que fazem parte da expectativa da administração da Companhia e, portanto, estes eventos futuros podem não ocorrer e os resultados apresentados neste documento poderão diferir dos números reais; e (ii) os fatores que podem resultar em diferenças entre os fluxos de caixa projetados e os resultados reais incluem mudanças no ambiente externo, alterações no ambiente interno da Companhia e diferenças de modelagem financeira. O método de FCD não antecipa mudanças nos ambientes interno e externo em que a empresa está inserida, exceto aquelas apontadas neste Laudo de Avaliação.

Nota Importante (continuação)

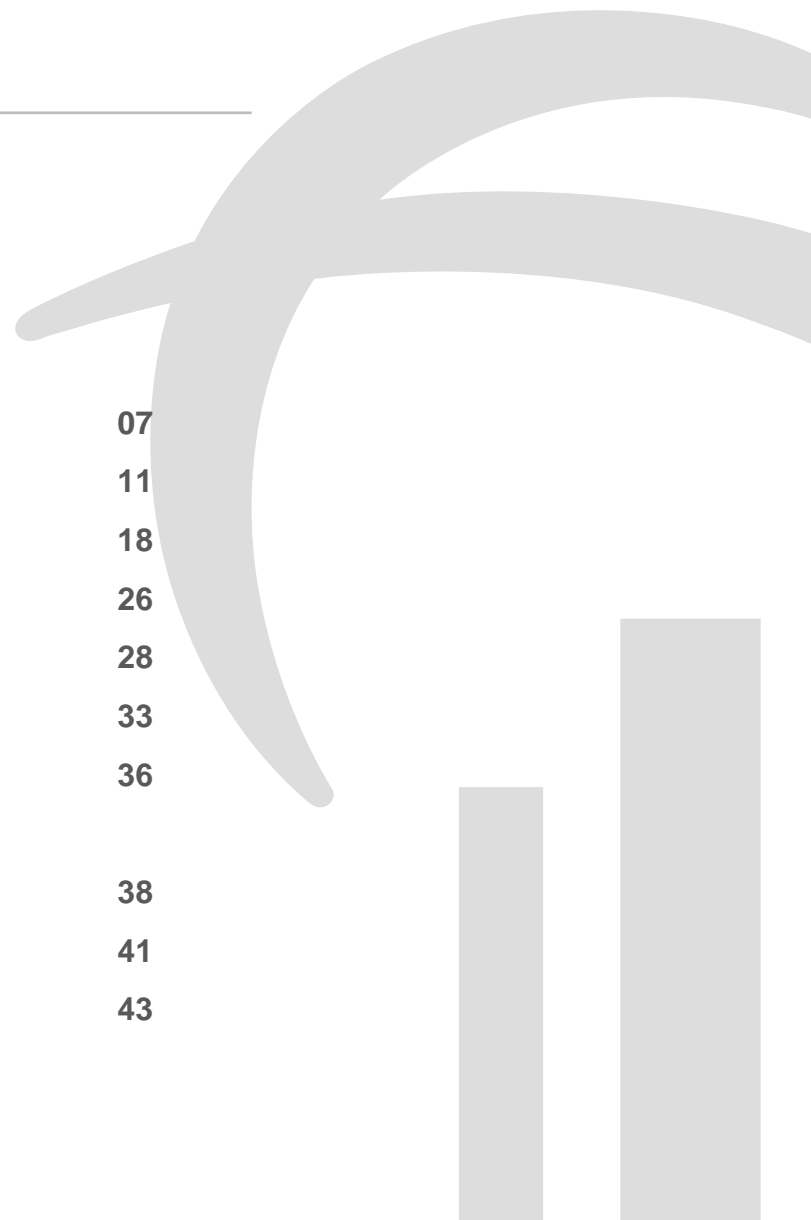
14. Nos termos do Anexo III da ICVM-361, as informações constantes no Laudo de Avaliação foram baseadas nas demonstrações financeiras revisadas da Cia. Iguazu. O trabalho de avaliação do Bradesco BBI utilizou como base documentos disponibilizados pela Companhia e, adicionalmente (a) em determinadas informações e/ou documentos gerenciais relativos à Companhia, fornecidos por sua administração ou por terceiros por ela contratados (“Representantes Indicados”) por escrito ou por meio de discussões mantidas com os Representantes Indicados, e (b) em informações disponíveis ao público em geral. As seguintes informações ou documentos foram disponibilizados pela Companhia ao Bradesco BBI, até 16/04/2014 (em conjunto, as “Informações Disponibilizadas”): (i) informações e demonstrações financeiras e operacionais históricas da Companhia, incluindo a última demonstração financeira auditada disponível, com data-base de 31/12/2013; (ii) estrutura societária da Companhia; (iii) planos de negócios da Companhia (“Planos de Negócios” e individualmente “Plano de Negócios”); (iv) detalhes da Capitalização; e (v) demais informações públicas. Na elaboração deste Laudo de Avaliação, o Bradesco BBI também levou em consideração outros aspectos que entendeu necessários, incluindo o julgamento das condições econômicas, monetárias e de mercado.
15. As Informações Disponibilizadas (especificamente o Plano de Negócios) utilizadas foram discutidas com os representantes da Companhia durante o processo de elaboração do Laudo de Avaliação. Dado que a análise e os valores são baseados em previsões de resultados futuros, informados pela administração da Companhia, eles não necessariamente indicam a realização de resultados financeiros reais e futuros para a Companhia, os quais podem ser significativamente mais ou menos favoráveis do que os utilizados neste Laudo de Avaliação.
16. O Bradesco BBI presume e confia na exatidão, veracidade, integridade, consistência, suficiência, razoabilidade e precisão de todas as Informações Disponibilizadas, seja por escrito ou por meio de discussão com os Representantes Indicados, seja por se encontrarem publicamente disponíveis. Não fez parte de nosso trabalho nenhum procedimento de auditoria, *due diligence* ou consultoria tributária, e tampouco foram efetuadas investigações sobre os títulos de propriedade da empresa envolvida neste Laudo de Avaliação, nem verificações da existência de ônus ou gravames sobre eles.
17. O Bradesco BBI não assume qualquer responsabilidade pela exatidão, veracidade, integridade, consistência, suficiência, razoabilidade e precisão das Informações Disponibilizadas, tampouco em relação à forma como elas foram elaboradas. O Bradesco BBI foi assegurado pela Companhia de (i) que todas as Informações Disponibilizadas são completas, corretas e suficientes, (ii) que todas as Informações Disponibilizadas foram preparadas de forma razoável e que refletem as melhores estimativas e avaliações na época em que foram disponibilizadas e o melhor juízo por parte da administração da Companhia quanto ao seu desempenho financeiro futuro e (iii) que, desde a data da entrega das Informações Disponibilizadas e até o presente momento, com exceção da capitalização, a Companhia não tem ciência de qualquer informação ou evento que impacte materialmente o negócio, a situação financeira, os ativos, os passivos, as perspectivas de negócio, as transações comerciais ou o número de ações emitidas pela Companhia, assim como não têm ciência de qualquer outro fato significativo que pudesse alterar o seu desempenho futuro, as Informações Disponibilizadas, ou torná-las incorretas ou imprecisas em quaisquer aspectos materiais ou que poderia causar um efeito material nos resultados e análises neste Laudo de Avaliação.
18. O Bradesco BBI não assumiu a responsabilidade de conduzir ou conduziu (i) qualquer avaliação ou reavaliação dos ativos e passivos contabilizados ou não (contingentes ou não) da Companhia; (ii) revisão ou auditoria das demonstrações financeiras e dos documentos que embasaram a elaboração das análises contidas neste Laudo de Avaliação; (iii) auditoria técnica das operações da Companhia; (iv) avaliação da solvência ou valor justo da Companhia, de acordo com qualquer legislação estadual ou federal relacionada à falência, insolvência ou questões similares; ou (v) qualquer inspeção física das propriedades, instalações ou ativos da Companhia. O Bradesco BBI não presta serviços de auditoria, de contabilidade, de consultoria geral ou estratégica, de assessoria jurídica e a elaboração deste Laudo de Avaliação pelo Bradesco BBI não inclui qualquer serviço ou aconselhamento desta natureza.

Nota Importante (continuação)

19. As estimativas e projeções presentes neste Laudo de Avaliação são intrinsecamente sujeitas a incertezas e diversos eventos ou fatores que estão além do controle da Companhia, assim como do Bradesco BBI, especialmente aqueles cuja ocorrência depende de eventos futuros e incertos. Assim, o Bradesco BBI não será responsável de qualquer forma caso os resultados futuros da Companhia difiram dos resultados apresentados no Plano de Negócios e/ou neste Laudo de Avaliação. Não há nenhuma garantia de que os resultados futuros da Companhia corresponderão às projeções financeiras utilizadas como base para a análise feita neste Laudo de Avaliação e, nesse sentido, as diferenças entre as projeções utilizadas e os resultados financeiros da Companhia poderão ser relevantes. Os resultados futuros da Companhia também podem ser afetados pelas condições econômicas e de mercado.
20. Os resultados reais futuramente verificados podem divergir significativamente daqueles sugeridos neste Laudo de Avaliação. Dessa forma, o Bradesco BBI não assume qualquer responsabilidade ou obrigação de indenizar caso os resultados futuros sejam diferentes das estimativas e projeções apresentadas neste Laudo de Avaliação e não presta qualquer declaração ou garantia em relação a tais estimativas e projeções. O Bradesco BBI não assume qualquer responsabilidade em relação às estimativas e projeções contidas no Plano de Negócios, tampouco em relação à forma como elas foram elaboradas. Ademais, o Bradesco BBI não assume qualquer obrigação de aconselhar qualquer pessoa acerca de qualquer mudança em qualquer fato ou matéria que afete o presente Laudo de Avaliação, de que tenha tomado conhecimento posteriormente à data deste documento que afete o presente Laudo de Avaliação.
21. A elaboração deste Laudo de Avaliação é um processo complexo que envolve julgamentos subjetivos e que não é suscetível a uma análise parcial ou descrição resumida. O Bradesco BBI não atribui importância específica a determinados fatores considerados neste Laudo de Avaliação, mas, pelo contrário, realizou uma análise qualitativa da importância e relevância de todos os fatores aqui considerados. Desse modo, este Laudo de Avaliação deve ser analisado como um todo e a análise de partes selecionadas, sumários ou aspectos específicos deste Laudo de Avaliação, sem o conhecimento e análise deste Laudo de Avaliação em sua totalidade, pode resultar num entendimento incompleto e incorreto da análise realizada pelo Bradesco BBI e das conclusões deste Laudo de Avaliação. As conclusões apresentadas neste Laudo de Avaliação referem-se unicamente à operação da OPA e não são extensivas a quaisquer outras questões ou operações, presentes ou futuras, relativas à Companhia ou ao setor que atuam.
22. Avaliações de empresas e setores elaborados também pelo Bradesco BBI poderão tratar premissas de mercado de modo diferente da abordagem contida neste Laudo de Avaliação, de forma que os departamentos de pesquisa e outros departamentos do Bradesco BBI e empresas relacionadas podem utilizar em suas análises, relatórios e publicações, estimativas, projeções e metodologias diferentes daquelas utilizadas neste Laudo de Avaliação, podendo tais análises, relatórios e publicações conter conclusões diversas das descritas neste Laudo de Avaliação.
23. Este Laudo de Avaliação não é e não deve ser utilizado como (i) uma opinião sobre a adequação da OPA ("*Fairness Opinion*"); (ii) uma recomendação relativa a quaisquer aspectos da OPA; (iii) um laudo de avaliação emitido para quaisquer fins que não aqueles previstos na ICVM-361 e, se a OPA for eventualmente registrada na *U.S. Securities and Exchange Commission* ("*SEC*") e/ou divulgada nos Estados Unidos da América em razão de regras emitidas pela SEC, aqueles previstos nas leis e regulamentação aplicáveis dos Estados Unidos da América; ou (iv) uma opinião sobre a adequação ou uma determinação do preço justo da OPA. Este Laudo de Avaliação não foi compilado ou elaborado visando ao cumprimento de qualquer dispositivo legal ou regulamentar no Brasil ou no exterior, exceto por aqueles aplicáveis à OPA.
24. Este Laudo de Avaliação busca indicar somente o intervalo de valor razoável para as ações no âmbito da OPA, nas datas-base utilizadas em cada metodologia, nos termos da ICVM-361, e não avalia qualquer outro aspecto ou implicação da OPA ou qualquer contrato, acordo ou entendimento firmado com relação à OPA. Este Laudo de Avaliação não trata dos méritos da OPA se comparada a outras estratégias comerciais que podem estar disponíveis para a Companhia e/ou para seus acionistas, nem trata da eventual decisão comercial dos mesmos de realizar e/ou aceitar a OPA. Os resultados apresentados neste Laudo de Avaliação referem-se exclusivamente à OPA e não se aplicam a qualquer outra questão ou operação, presente ou futura, relativa à Companhia ou ao grupo econômico do qual fazem parte ou aos setores em que atuam.

Índice

I. Sumário executivo	07
II. Informações sobre o Avaliador	11
III. Informações sobre a Companhia	18
IV. Avaliação da Companhia	26
A. Valor econômico por fluxo de caixa descontado	28
B. Valor de mercado	33
C. Valor patrimonial	36
V. Anexos	
A. Custo médio ponderado do capital (WACC)	38
B. Dívida financeira líquida e outros ajustes	41
C. Glossário	43





Seção I

Sumário executivo

Sumário executivo

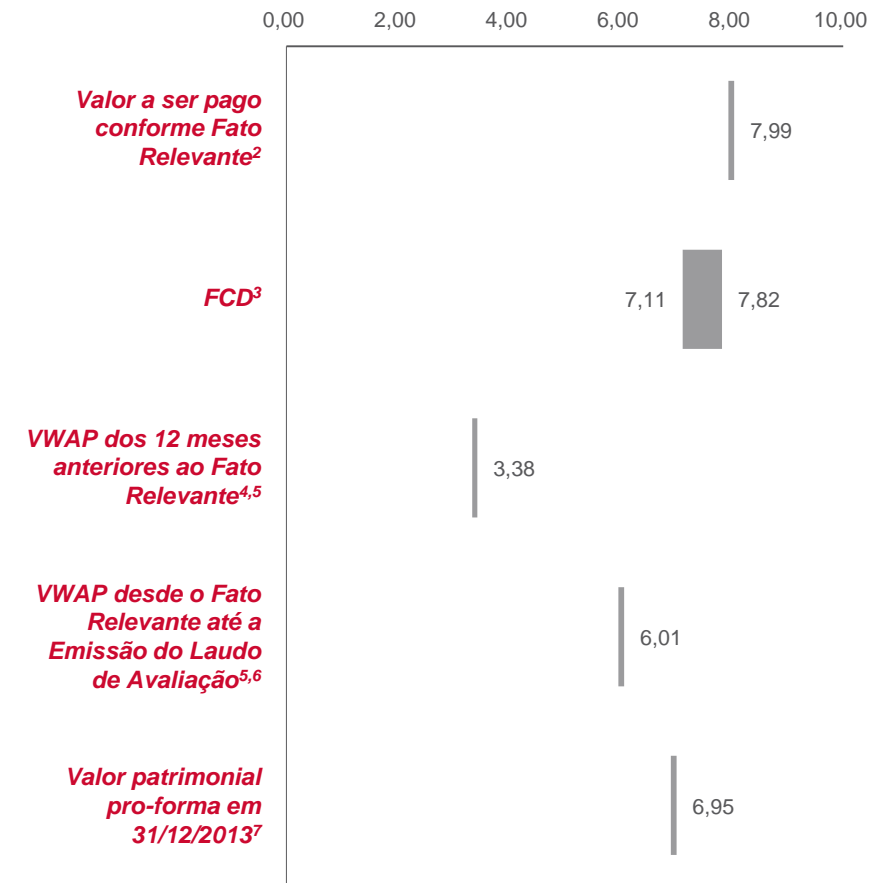
Metodologias de avaliação e resumo dos resultados

Contexto e metodologias de avaliação

- Conforme disposições constantes da ICVM-361, o Bradesco BBI conduziu a avaliação das ações de emissão da Companhia de acordo com as seguintes metodologias:
 - Valor econômico (FCD)¹: calculado pela metodologia do fluxo de caixa descontado
 - Valor de mercado histórico das ações (VWAP): preço médio histórico ponderado das ações da Companhia em bolsa de valores
 - Tendo em vista o fato de que a Companhia possui três classes de ações (ON, PNA e PNB), optou-se por realizar esta análise com base na classe de ações mais líquida: PNA (conforme seção IV.B deste Laudo)
 - Valor patrimonial: valor do patrimônio líquido por ação em 31/12/2013
- A avaliação por valor econômico foi considerada pelo Bradesco BBI como a mais adequada na definição do preço justo, pois captura o desempenho futuro esperado da Companhia, em linha com seu Plano de Negócios, conforme explicitado na próxima página
 - Adicionalmente, o valor de mercado histórico das ações não reflete de forma adequada o valor da Companhia em função da reduzida liquidez
 - Ações ON: foram negociadas em 7 pregões nos 12 meses anteriores ao Fato Relevante
 - Ações PNA: foram negociadas em 30 pregões nos 12 meses anteriores ao Fato Relevante
 - Ações PNB: foram negociadas em 20 pregões nos 12 meses anteriores ao Fato Relevante
- O resumo da avaliação, de acordo com as metodologias acima elencadas, é demonstrado no gráfico à direita
 - Para os cálculos dos valores econômico e patrimonial, os valores por ação foram ajustados levando-se em consideração os efeitos da Capitalização
- No ano de 2013, a Companhia alterou o seu ano fiscal de 1º de janeiro a 31 de dezembro para 1º de abril a 31 de março do ano seguinte
 - Exemplo: FY2014 será representado pelo período de 01/04/2014 a 31/03/2015

Resumo da avaliação das ações da Companhia segundo as diferentes metodologias

R\$ por ação



Fonte: Bradesco BBI; FactSet (16/04/2014); Bloomberg (16/04/2014); Economática (16/04/2014)

Nota: (1) Detalhes da avaliação na seção IV.A; (2) Valor de R\$7,99 será atualizado pela taxa anual de 10,75%, calculado pro rata die a contar de 01/04/2014 e até 5 dias úteis antes do leilão da OPA, conforme Fato Relevante; (3) Intervalo de preço por ação respeita o limite de variação máxima de até 10% (dez por cento) entre os limites mínimo e máximo, conforme definido na ICVM-361; (4) De 01/04/2013 a 31/03/2014; (5) Tendo em vista o fato de que a Companhia possui três classes de ações (ON, PNA e PNB), optou-se por realizar esta análise com base na classe de ações mais líquida: PNA (conforme seção IV.B deste Laudo); (6) De 01/04/2014 a 15/04/2014; (7) Detalhes da avaliação na seção IV.C

Metodologias de avaliação conforme ICVM-361

Bradesco BBI favoreceu a metodologia de fluxo de caixa descontado por acreditar que esta é a que melhor captura o desempenho futuro esperado da Companhia, em linha com seu Plano de Negócios

Comparação das metodologias de avaliação e sua aplicabilidade

Metodologia	Descrição e informações utilizadas	Considerações
Fluxo de caixa descontado	<ul style="list-style-type: none">Análise fundamentalista com base nas projeções econômico-financeiras de longo prazo da CompanhiaAnálise suportada pelo Plano de Negócios de longo prazo da Companhia	<ul style="list-style-type: none">Reflete as melhores estimativas da administração da Companhia quanto ao seu desempenho e resultados futurosCaptura as perspectivas de crescimento de longo prazo da administração da CompanhiaIdentifica os principais fatores de criação de valor e permite avaliar a sensibilidade de valor a esses fatores conforme o Plano de NegóciosProjeções podem ser afetadas por considerações subjetivas
Valor de mercado histórico das ações	<ul style="list-style-type: none">Valor médio diário da cotação de mercado ponderado pelo volume negociadoValor histórico ponderado das ações em bolsa de valores em determinado período	<ul style="list-style-type: none">Busca refletir expectativas de valor de mercado para a CompanhiaO valor de mercado das ações pode ser afetado por fatores não necessariamente relacionados ao desempenho da Companhia, como por exemplo: ambiente macroeconômico e conjuntural, liquidez das ações, re-balanceamento de portfólios por investidores, custos de transação, tributação, entre outros<ul style="list-style-type: none">Ações da Companhia tem seu valor de mercado negativamente impactados pela falta de liquidez, conforme seção IV.BMetodologia objetiva
Valor patrimonial	<ul style="list-style-type: none">Valor por ação com base no valor contábil do patrimônio líquido da Companhia	<ul style="list-style-type: none">Não captura perspectivas futuras de geração de valor aos acionistas, à medida em que reflete somente o desempenho histórico da CompanhiaValor contábil que não reflete necessariamente a perspectiva econômica de geração de valorSensível a padrões contábeis utilizadosO valor dos ativos, líquidos do valor dos passivos, mesmo que atualizados, pode não refletir adequadamente a expectativa de geração de caixa da Companhia

Principais premissas adotadas

Breve sumário das premissas de análise pela metodologia de fluxo de caixa descontado

Principais premissas utilizadas no FCD

- Data base de avaliação: 31/12/2013
- Projeções financeiras com base no Plano de Negócios da Companhia até 31/03/2023
- Período de projeção: 01/01/2014 a 31/03/2023
- Moeda: R\$ nominais
- WACC: estimado com base no *Capital Asset Pricing Model* - CAPM, em US\$ nominais e convertido a R\$ nominais pela expectativa do diferencial de inflação de longo prazo entre Brasil e EUA
- Valor terminal: calculado com base no fluxo de caixa livre da Companhia normalizado para o ano fiscal FY2022, levando-se em consideração um crescimento nominal na perpetuidade de 5,0% a.a. (crescimento real implícito de 0,0% a.a.)
- Valor da Firma: somatória do valor presente dos fluxos de caixa livres projetados adicionado do valor presente do valor terminal
- Consideração dos efeitos da Capitalização, conforme a Carta e o Fato Relevante

Principais premissas do Plano de Negócios da Companhia

- Receita líquida cresce a uma taxa média (CAGR) de 7,4% de FY2014 a FY2018, com base no Plano de Negócios da Companhia
- A partir de FY2019, receita líquida da Companhia tem seu crescimento gradualmente reduzido, até atingir 4,1% em FY2022
- Margem bruta: a partir de FY2015 há uma elevação na margem bruta resultante de uma mudança de *mix*, o qual prevê a venda de produtos de maior valor agregado
- Margem EBITDA: melhora de margem EBITDA a partir de FY2014, refletindo retomada de rentabilidade e foco em produtos de maior valor agregado
- Investimento em ativo fixo (CAPEX): contempla o investimento na expansão da capacidade produtiva e da produtividade além de investimentos para a manutenção dos ativos imobilizados
- Alíquota de IR/CSLL³: 34,0%

Destaques das projeções financeiras consolidadas¹

R\$ milhões

	1T14	FY2014 ²	FY2015 ²	FY2016 ²	FY2017 ²	FY2018 ²
Receita líquida	92,5	407,8	439,6	472,8	520,0	542,9
Lucro bruto	23,7	97,1	117,8	133,2	147,7	157,6
<i>Margem bruta</i>	25,7%	23,8%	26,8%	28,2%	28,4%	29,0%
EBITDA	4,8	34,1	51,7	64,2	74,0	79,9
<i>Margem EBITDA</i>	5,2%	8,4%	11,8%	13,6%	14,2%	14,7%
EBIT	2,0	22,5	39,5	49,5	58,5	64,2
<i>Margem EBIT</i>	2,1%	5,5%	9,0%	10,5%	11,3%	11,8%
FCL	16,6	(33,5)	13,2	6,6	23,3	30,2

Custo médio ponderado de capital (WACC)⁴

Apuração do WACC

Taxa Livre de Risco - Rf	2,6%
Beta - β	0,70
USA - <i>Market Risk Premium</i> (%) - MRP	6,7%
Risco Brasil - Z	2,3%
Diferencial de inflação - Brasil x USA	2,9%
Custo de capital próprio nominal = Ke	12,7%
Custo de capital de terceiros em R\$	11,0%
Alíquota IR e CSLL no Brasil	34,0%
Custo de capital de terceiros nominal = Kd X (1 - T)	7,3%
Valor do <i>Equity</i> / Valor da Firma = E	95,6%
Dívida Líquida / Valor da Firma = D	4,4%
WACC nominal em R\$	12,5%



Seção II

Informações sobre o Avaliador

Informações sobre o Avaliador

Credenciais selecionadas de relatórios e laudos de avaliação

Ano	Cliente	Objeto da avaliação	Contexto	Indústria
2013		UHE Santo Antônio do Jari	Laudo de avaliação para a EDP no contexto da alienação de participação acionária na UHE Santo Antônio do Jari para a China Three Gorges	Energia
2013		Ativos de energia da Vale e da Cemig	Laudo de avaliação no contexto da fusão de ativos de geração das Companhias para a criação da Aliança Geração de Energia	Energia
2013		Terrenos do complexo Lagoa dos Ingleses	Laudo de avaliação para a Viver no contexto da alienação dos terrenos e glebas do complexo Lagoa dos Ingleses para a ASM	Imobiliário
2013			Laudo de avaliação para a OPA de permuta de ações	Consumo
2013			Avaliação econômico-financeira para o conselho de administração da SANEPAR	Saneamento
2012			<i>Fairness opinion</i> no contexto da fusão entre Anhanguera Educacional e Kroton	Educação
2012		 	Assessoria e laudo de avaliação para a TAESA no contexto da aquisição dos ativos da TBE da CEMIG	Energia
2012			Laudo de avaliação para a OPA de permuta de ações de JBS e Vigor	Consumo
2011	GFV Participações		Laudo de avaliação para a OPA de fechamento de capital da Marisol	Consumo
2011			Relatório de avaliação para o conselho de administração da Kroton na aquisição da Unopar	Educação
2011			Laudo de avaliação para a OPA de fechamento de capital da TAM	Transportes Aéreos
2011	Folhapar		Laudo de avaliação e assessoria na OPA de fechamento de capital da UOL	Tecnologia

Informações sobre o Avaliador (cont.)

Credenciais selecionadas de relatórios e laudos de avaliação

Ano	Cliente	Objeto da avaliação	Contexto	Indústria
2010	 Telemar Norte Leste	Telemar Norte Leste Tele Norte Leste Particip. Brasil Telecom	Assessoria ao Comitê Especial Independente na reorganização societária do Grupo Oi	Telecomunicações
2010			Laudo de avaliação para aquisição de participação na Light	Energia
2009			Laudo de avaliação para aquisição de controle acionário	Financeira
2009			Laudo de avaliação para aquisição de controle acionário	Petroquímica
2009		Melpaper S.A.	Laudo de avaliação para oferta pública de aquisição de ações da Melpaper S.A.	Papel e Celulose
2009			Laudo de avaliação para aquisição de participação da AG Concessões na Light	Energia
2009			Laudo de avaliação para aquisição de participação da Equatorial Energia na Light	Energia
2009			Assessoria ao Comitê Especial Independente na transação de incorporação da Aracruz	Papel e Celulose
2009	  		Fusão das três companhias para criação da AGRE	Imobiliário
2009			Assessoria ao Comitê Especial Independente na transação de incorporação da Telemig pela Vivo	Telecom
2009			Assessoria ao Comitê Especial Independente na transação de incorporação da Telemig Celular Participações	Telecom

Informações sobre o Avaliador (cont.)

Credenciais selecionadas de relatórios e laudos de avaliação

Ano	Cliente	Objeto da avaliação	Contexto	Indústria
2009			Laudo de avaliação para incorporação da Petroquímica Triunfo	Petroquímica
2009	IPU Participações		Laudo de avaliação e assessoria na OPA para oferta a minoritários decorrente de aquisição de controle	Imobiliário
2009			Laudo de avaliação e assessoria na aquisição de controle acionário	Imobiliário
2008			Laudo de avaliação e assessoria na OPA de fechamento de capital	Alimentos
2008			Laudo de avaliação e assessoria na OPA de fechamento de capital	Alimentos
2008			Laudo de avaliação e assessoria na fusão das companhias	Serviços Financeiros
2008		UNIGAL	Laudo de avaliação para o aumento da participação da Nippon Steel na Unigal	Siderurgia

Informações sobre o Avaliador (cont.)

Profissionais responsáveis pelo Laudo de Avaliação

Cyrille Brunotte

*Superintendente Executivo,
Agronegócios*

Cyrille Brunotte é responsável pela cobertura dos setores de agronegócios, transporte, logística e química e petroquímica no Bradesco BBI, desde outubro de 2010. Possui mais de 20 anos de experiência no mercado financeiro na Europa, Estados Unidos e Brasil. No Brasil, Cyrille liderou a execução de diversas transações de destaque nos setores de energia elétrica, petroquímica e açúcar e etanol, entre outros. Antes disso, atuou como diretor do Credit Agricole Securities USA, New York, responsável pela área de fusões e aquisições. Foi também responsável pelo departamento de banco de investimento do Credit Agricole no Brasil. Cyrille possui um mestrado em administração pela HEC Paris.

Alessandro Farkuh

*Superintendente Executivo,
Responsável pela área de
Fusões e Aquisições*

Alessandro Farkuh, responsável pela área de Fusões e Aquisições do Bradesco BBI, ingressou no banco em novembro de 2007. Possui mais de 14 anos de experiência em área de banco de investimentos, com foco em fusões e aquisições desde 2001. Atuou também com *private equity* e planejamento financeiro para companhias de médio e grande porte. Antes do Bradesco BBI trabalhou na Cicerone Capital, PwC Corporate Finance e Exxel Fund, entre outros. Alessandro liderou e participou de diversas transações no Brasil, Estados Unidos, América Latina e Europa e foi considerado um dos “*Top 50: Americas M&A Dealmakers*” em 2013 pela Global M&A Network. Alessandro é formado em Administração de Empresas e possui especialização em Mercado Financeiro pela FIA – FEA/USP.

Ricardo Urada

*Superintendente,
Agronegócios*

Ricardo Urada, superintendente da área de banco de investimento do Bradesco BBI, ingressou no banco em julho de 2011. Possui mais de 9 anos de experiência em banco de investimento, principalmente com foco em fusões e aquisições. Antes do Bradesco BBI trabalhou no Barclays Capital, no Banco Santander e no Banco ABN AMRO. Ricardo participou de transações de fusões e aquisições e renda variável em diversos setores, incluindo alimentos e bebidas, petroquímico, energia, papel e celulose, mineração, logística e agronegócio. Ricardo é formado em Administração de Empresas pela EAESP-FGV.

Carlos Henrique Gallucci

Associado

Carlos Henrique Gallucci, associado da área de banco de investimento do Bradesco BBI, ingressou no banco em maio de 2010. Possui mais de 6 anos de experiência no mercado financeiro, com foco em banco de investimento desde 2008. Antes do Bradesco BBI trabalhou no Banco ABN AMRO Real na área de fusões & aquisições e na Odebrecht Investimentos em Infraestrutura, com foco em aquisições de empresas. Carlos participou de transações de M&A e renda variável em diversos setores, incluindo financeiro, energia, seguros, *healthcare*, papel e celulose e varejo e consumo. Carlos é formado em Administração de Empresas.

Guilherme Bergamo

Analista

Guilherme Bergamo, analista de banco de investimentos do Bradesco BBI, ingressou no banco em julho de 2012 e atua na execução de operações de fusões e aquisições e renda variável. Guilherme é formado em Administração de Empresas pelo Insper.

André Pedro de Barros Mello

Analista

André Mello, analista de banco de investimentos do Bradesco BBI, ingressou no banco em janeiro de 2013 e atua na execução de operações de fusões e aquisições e renda variável. André é formado em Ciências Econômicas pelo Insper.

Informações sobre o Avaliador (cont.)

Declarações do Bradesco BBI, em atendimento ao disposto na ICVM-361

- Em atendimento ao disposto no Anexo III, item IV, da ICVM-361, declaramos que na data deste Laudo de Avaliação o Bradesco BBI, diretamente ou através de suas controladoras, controladas ou pessoas a eles vinculadas, não possui ações de emissão da Marubeni ou da Cia. Iguazu ou de qualquer de suas controladas, incluindo derivativos neles referenciados, seja em nome próprio ou sua administração discricionária
- O Bradesco BBI não possui conflito de interesses com a Companhia e seus respectivos acionistas controladores e administradores, que lhe diminua a independência necessária ao desempenho de suas funções em relação à elaboração do Laudo de Avaliação. Pelos serviços referentes à preparação do Laudo de Avaliação, independentemente do sucesso ou insucesso da OPA, o Bradesco BBI receberá da Marubeni uma remuneração fixa de R\$800.000,00 (oitocentos mil reais) Líquida de impostos
- Nos termos do contrato de prestação de serviços celebrado entre Bradesco BBI e Marubeni, a Marubeni concordou em ressarcir o Bradesco BBI e empresas relacionadas de quaisquer perdas ou responsabilidades imputadas ao Bradesco BBI por terceiros, em consequência da assessoria por ele prestada referente à elaboração deste Laudo de Avaliação e/ou à OPA
- Na data deste Laudo de Avaliação, além do relacionamento referente à OPA, o Bradesco BBI e/ou demais instituições financeiras integrantes de seu conglomerado financeiro, não mantém relacionamento comercial com a Marubeni, suas controladas e coligadas
- Na data deste Laudo de Avaliação, além do relacionamento referente à OPA, o Bradesco BBI e/ou demais instituições financeiras integrantes de seu conglomerado financeiro, mantém relacionamento comercial com a Cia. Iguazu, suas controladas, coligadas, incluindo as seguintes operações financeiras, que não impactam na análise realizada na elaboração deste Laudo de Avaliação:
 - Conta garantida junto ao Bradesco BBI ou sociedades de seu conglomerado econômico, no valor total de aproximadamente R\$1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil de reais)
- No curso normal de suas atividades, o Bradesco BBI poderá vir a negociar, diretamente ou através de empresas relacionadas, valores mobiliários da Marubeni, Cia. Iguazu, suas controladas, coligadas, e suas respectivas controladoras, em nome próprio ou em nome de seus clientes e, conseqüentemente, poderá, a qualquer tempo, deter posições compradas ou vendidas com relação aos referidos valores mobiliários. Não obstante o relacionamento anteriormente descrito, o Bradesco BBI não possui outras informações comerciais e creditícias de qualquer natureza relativas a Marubeni, suas controladas, coligadas que possam impactar o Laudo de Avaliação
- O Bradesco BBI declara que a Marubeni ou a Cia. Iguazu, seus acionistas controladores e seus administradores não interferiram, limitaram, dificultaram nem praticaram quaisquer atos que tenham comprometido o acesso, a utilização ou o conhecimento de informações, bens, documentos ou metodologias de trabalho relevantes para a qualidade das conclusões ora apresentadas, nem tampouco determinaram ou restringiram a capacidade do Bradesco BBI de determinar de forma independente as metodologias por ele utilizadas para alcançar as conclusões apresentadas no Laudo de Avaliação, ou restringiram a capacidade do Bradesco BBI de determinar as conclusões apresentadas no Laudo de Avaliação

Informações sobre o Avaliador (cont.)

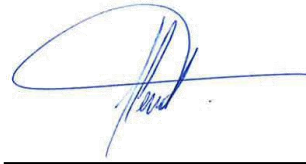
Declarações do Bradesco BBI, em atendimento ao disposto na ICVM-361 (cont.)

- O processo de aprovação interna dos laudos e relatórios de avaliação emitidos pelo Bradesco BBI compreende sua revisão por profissionais da diretoria jurídica do Bradesco BBI bem como um processo formal de revisão, discussão e eventual aprovação pelo Comitê de Avaliações e *Fairness Opinions*, composto por profissionais da área de banco de investimento. Durante as reuniões do Comitê de Avaliações e *Fairness Opinions* são discutidas e justificadas as principais premissas e metodologias utilizadas na elaboração das avaliações. A reunião do Comitê de Avaliações e *Fairness Opinions* que aprovou, por unanimidade, a emissão deste Laudo de Avaliação ocorreu no dia 16 de abril de 2014.
- Para fins de atendimento ao disposto no artigo 8º, § 3º, da ICVM-361, o Bradesco BBI declara que os responsáveis pela elaboração do Laudo de Avaliação são os seguintes profissionais:

São Paulo, 16 de abril de 2014



Cyrille Brunotte



Alessandro Farkuh



Ricardo Urada



Seção III

Informações sobre a Companhia

Informações sobre o setor de atuação da Companhia: o mercado cafeeiro no mundo e no Brasil

A cultura do café no mundo está dividida em duas principais espécies, com produção concentrada em países localizados próximo à linha do Equador

Dois tipos de café: Arábica e Conilon

Arábica



- Com cerca de 1,4% de cafeína, possui sabor e aroma suaves, mais adocicados e com maior acidez
- Cultivado em uma faixa entre 600m a 2.000m de altitude
- Sua planta é delicada e necessita de tratamentos intensos durante o cultivo

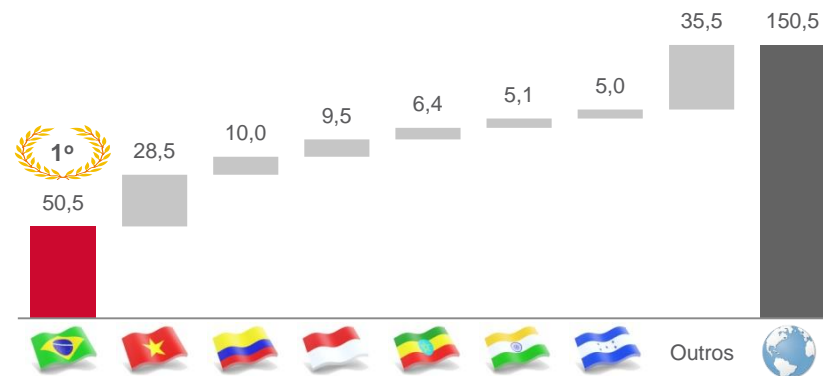
Conilon



- Com cerca de 2,4% de cafeína, possui sabor e aroma mais fortes e marcantes
- Cultivado em altitudes entre o nível do mar a 600m
- Resistente em condições climáticas quentes e úmidas
- Apresenta rápido crescimento
- Também é conhecido como Robusta

Principais produtores

Em milhões de sacas – Safra 2013/14



Localização dos principais produtores

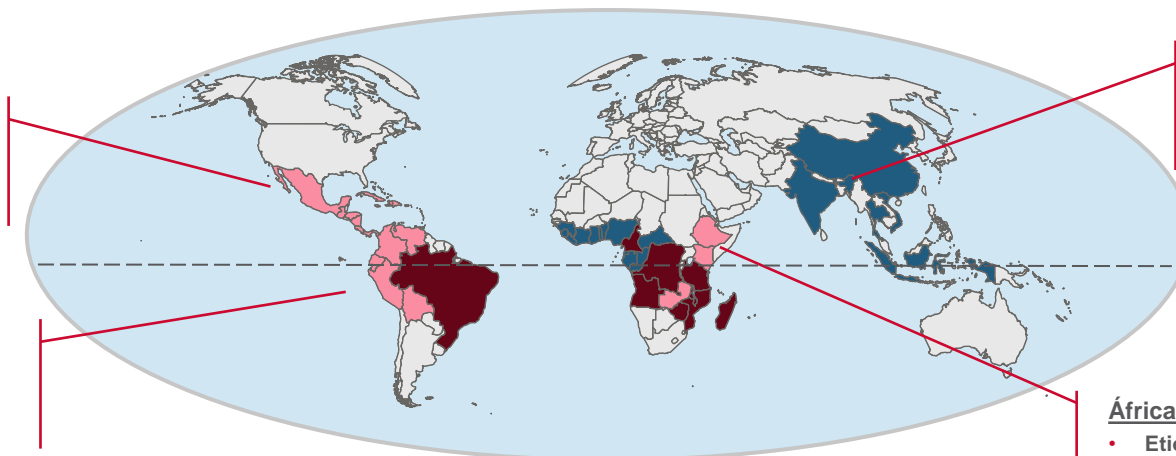
% da produção mundial - Safra 2013/14

América Central

- Honduras: 3,3%
- México: 2,5%
- Guatemala: 2,6%

América do Sul

- Brasil: 35,3%
- Colômbia: 6,6%
- Peru: 2,6%



Ásia

- Vietnã: 18,9%
- Indonésia: 6,3%
- Índia: 3,4%

África

- Etiópia: 4,2%

Legenda:

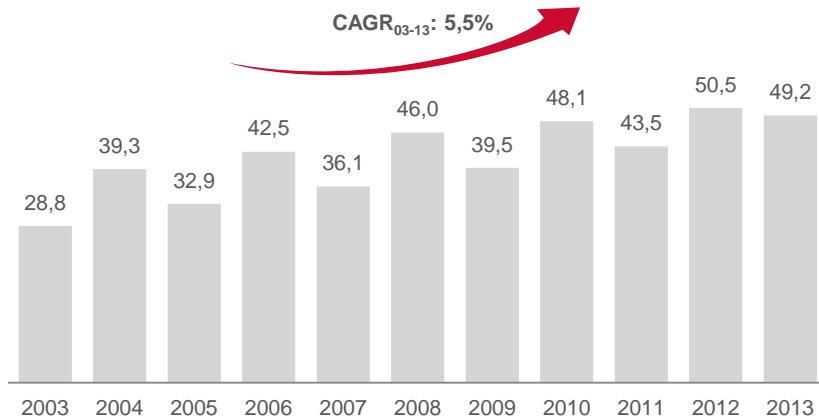
- Conilon
- Arábica
- Conilon e Arábica

Brasil é o principal país no setor cafeeiro mundial, responsável por aproximadamente 1/3 das exportações

País obteve CAGR de 5,5% em sua produção e 3,9% em seu consumo interno; variações anuais na produção devem-se à característica de bianualidade da cultura de café

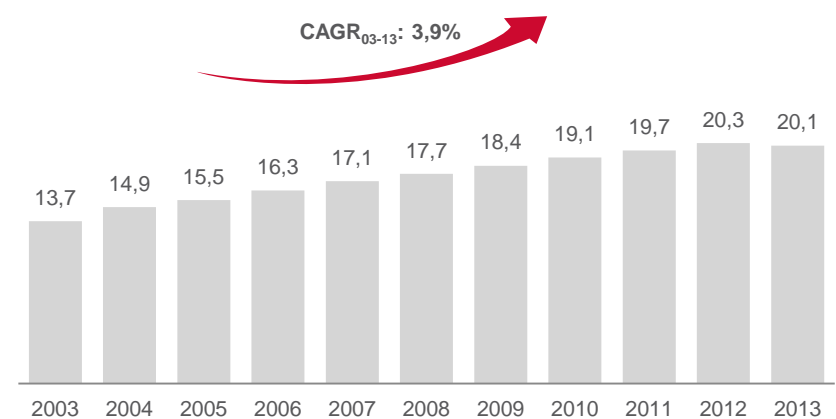
Produção

Milhões sacas



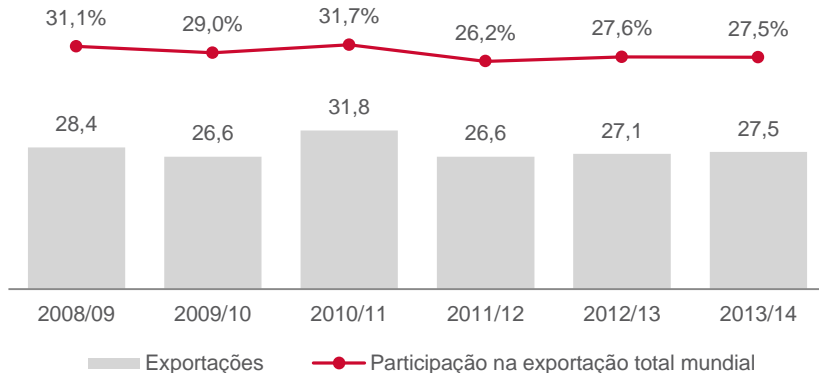
Consumo interno brasileiro

Milhões de sacas



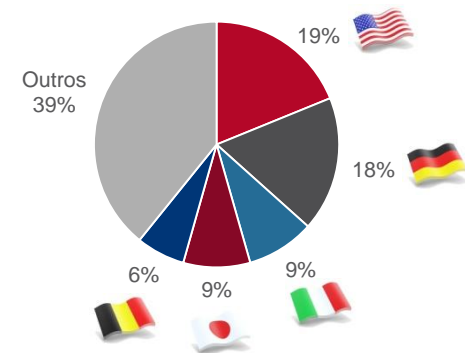
Evolução das exportações brasileiras

Milhões de sacas; %



Principais destinos das exportações brasileiras em 2012

% da produção brasileira



Informações sobre a Companhia

Visão geral da Cia. Iguazu

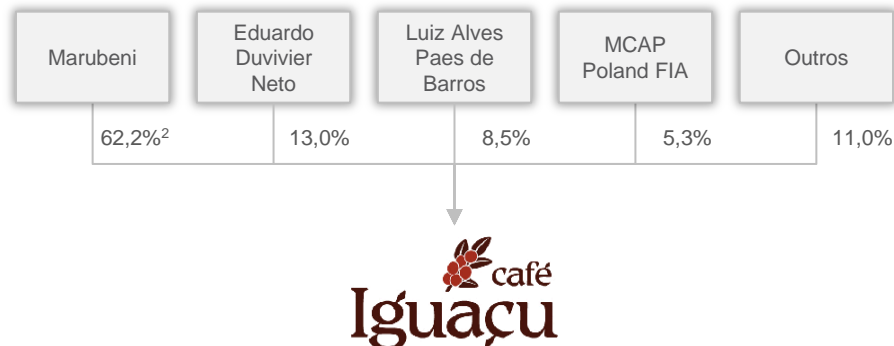
Destaques da Companhia

- A Companhia atua na produção, industrialização, comercialização e exportação de café em geral (solúvel, torrado e verde, entre outros)
- Possui outras atividades operacionais relacionadas à comercialização de café verde, venda e locação de máquinas para preparar bebidas quentes e construção de projetos eletromecânicos
- Sua unidade industrial fica localizada em Cornélio Procópio (PR) em uma área total de 489 mil m² sendo 60 mil m² de área construída
- Comercializa seus produtos através das marcas Iguazu (Brasil), Amigo (Brasil) e Cruzeiro (Chile)
- Seus produtos e instalações possuem as seguintes certificações:

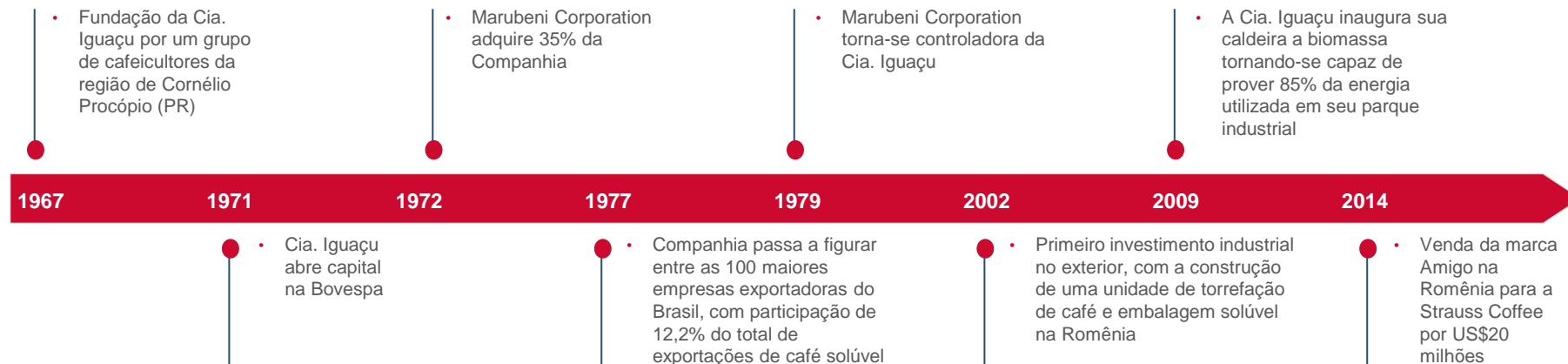


Estrutura acionária¹

Capital total



Histórico – Principais eventos da Companhia



Informações sobre a Companhia (cont.)

Visão geral da Cia. Iguacu

Fases do processo produtivo de café solúvel da Companhia

- 1 **“Blends”:** recebimento, higienização, padronização e preparação de “blends” com café verde (café cru em grão)
- 2 **Torrefação:** os grãos de café, selecionados e higienizados, são previamente misturados, a fim de reproduzir as características de sabor e aroma desejados. No interior do torrador, os grãos de café, em contato com o ar quente, são torrados uniformemente até atingirem o ponto exato de torra
- 3 **Granulação:** os grãos torrados são fragmentados em partículas uniformes, de modo a permitir a extração de maior quantidade possível de substâncias aromáticas do café
- 4 **Extração:** os grãos torrados e fragmentados sofrem infusão em água quente, em percoladores de aço inoxidável (processo semelhante ao coador doméstico, porém a temperaturas mais elevadas e sob pressão), extraindo-se os sólidos solúveis
- 5 **Concentração:** neste estágio retira-se uma parte da água contida no extrato líquido de café para facilitar a secagem. A concentração pode ser feita tanto por evaporação como por congelamento da água. Até neste estágio, tanto o sistema de secagem “*spray drying*” como de “*freeze drying*” possuem o mesmo processo
- 6.1 **Secagem pelo sistema “*spray drying*”:** o extrato concentrado é pulverizado no interior de uma torre cônica construída de aço inoxidável, de cima para baixo, onde circula ar quente. As gotas de extrato em contato com o ar quente provocam a evaporação da água. A substância seca obtida da torre é o café solúvel
- 6.2 **Secagem pelo sistema “*freeze drying*”:** o extrato concentrado é congelado a uma temperatura de cerca de 50°C negativos e triturado em moinhos especiais para que as partículas obtidas sejam de tamanho uniforme e, sem seguida, conduzido à câmara de vácuo, onde se provoca a sublimação da água. Em outras palavras, o gelo passa do estado sólido para o gasoso, sem derreter-se. O produto final, o café solúvel, tem a configuração de partículas sólidas
- 7 **Agglomeração:** o produto proveniente do sistema “*spray drying*” é pulverizado em uma câmara de aglomeração juntamente com água e vapor, que irão promover a formação de grânulos
- 8 **Embalagem:** embalagem do produto final, constituído de pó solúvel, em sacos de polietileno acondicionados em caixas de papelão de 20 kg, 25 kg, 30 kg, 45 kg e 700 libras, bags de 250 kg, 280 kg, 330 kg, 400 kg e 720 kg, latas de 50 g, 100 g, 170 g, 200 g, 250 g e 300 g e 300 g, vidros de 50 g, 100 g, e 200 g, “pouchs” de 2 g, 50 g, 60 g, 100 g, 400 g e 500 g ou ainda em tambores de aço com 200 kg, 100 kg, 50 kg, 38 kg ou 25 kg para acondicionamento de extrato líquido de café

Portfólio de marcas

Freeze dry



Spray dry



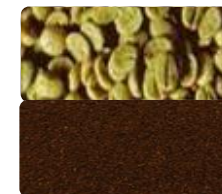
Granulado



Extrato de café



Café verde e torrado



Óleo de café



Portfólio de produtos

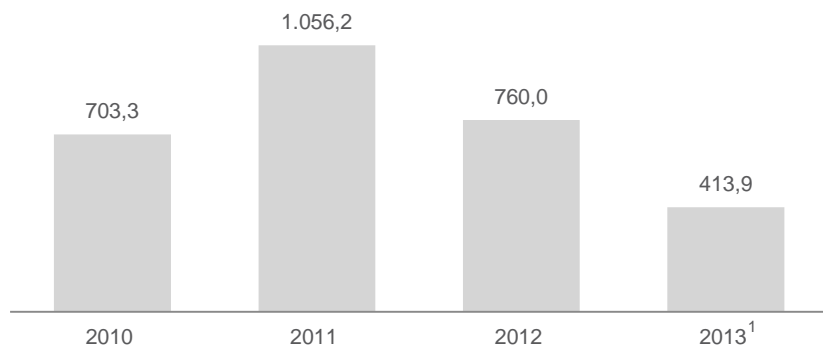


Informações sobre a Companhia (cont.)

Destaques financeiros

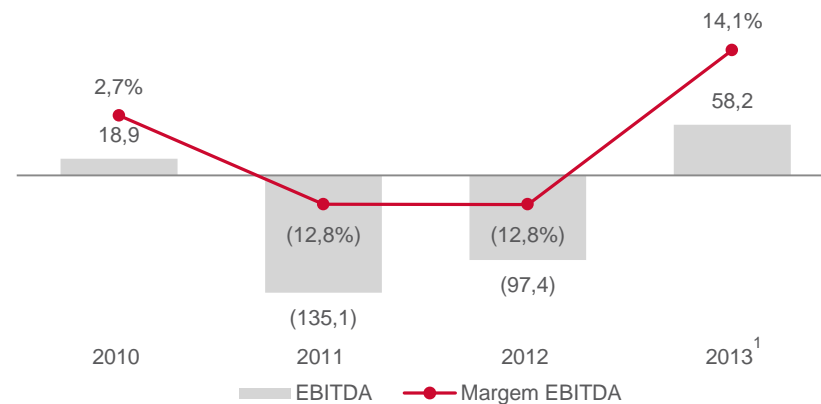
Receita líquida

R\$ milhões



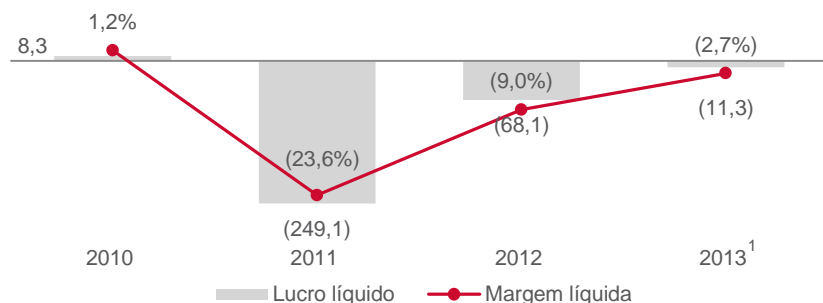
EBITDA e margem EBITDA

R\$ milhões; %



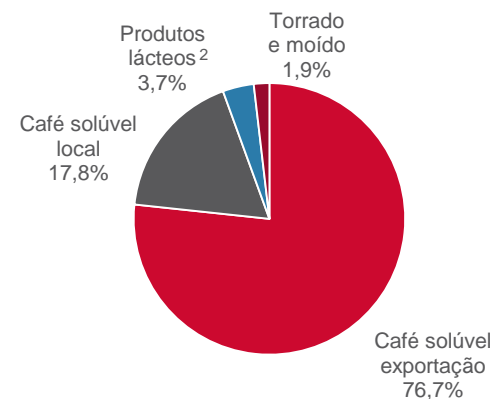
Lucro líquido e margem líquida

R\$ milhões; %



Breakdown das vendas em 2013

% do volume de vendas em toneladas



Fonte: Companhia

Nota: (1) De 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2013. No entanto, o período em questão não representa o ano fiscal da Companhia, que a partir de 2013 passou a vigorar de 01/04 à 31/03 do ano seguinte. Particularmente com relação a 2013, o ano fiscal terá 15 meses; (2) Engloba cappuccino, café com leite, chocolate com leite e achocolatados

Informações sobre a Companhia (cont.)

Destaques financeiros

Demonstrativo de resultados

R\$ milhões

	2010	2011	2012	2013 ¹
Receita líquida	703,3	1.056,2	760,0	413,9
<i>Crescimento</i>		50,2%	(28,0%)	(45,5%)
(-) CMV	(618,6)	(1.041,6)	(767,4)	(307,5)
Lucro bruto	84,7	14,6	(7,4)	106,4
<i>Margem bruta</i>	12,0%	1,4%	(1,0%)	25,7%
(-) Despesas gerais e administrativas	(80,6)	(85,8)	(101,1)	(70,9)
Lucro operacional	4,1	(71,3)	(108,4)	35,6
<i>Margem operacional</i>	0,6%	(6,7%)	(14,3%)	8,6%
(-) Resultado financeiro	0,3	(98,1)	43,8	(43,2)
(-) Outras receitas (despesas) operacionais	2,2	(76,5)	(0,0)	9,0
(-) Resultado de equivalência patrimonial	-	(0,9)	(1,2)	0,0
LAIR	6,6	(246,8)	(65,8)	1,3
<i>Margem LAIR</i>	0,9%	(23,4%)	(8,7%)	0,3%
(-) IPRJ e CSLL corrente	(3,5)	(1,6)	(5,6)	(5,1)
(-) IPRJ e CSLL diferido	5,1	(0,6)	3,2	(7,5)
Lucro líquido	8,3	(249,1)	(68,1)	(11,3)
<i>Margem líquida</i>	1,2%	(23,6%)	(9,0%)	(2,7%)

Fonte: Companhia; CVM

Nota: (1) De 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2013. No entanto, o período em questão não representa o ano fiscal da Companhia, que a partir de 2013 passou a vigorar de 01/04 à 31/03 do ano seguinte. Particularmente com relação a 2013, o ano fiscal terá 15 meses;

Informações sobre a Companhia (cont.)

Destaques financeiros – Balanço patrimonial consolidado

Ativo

R\$ milhões; em 31 de dezembro de cada respectivo ano

	2010	2011	2012	2013 ¹
Ativo circulante	344,2	396,2	277,4	273,2
Caixa	14,9	20,8	45,2	73,5
Aplicações financeiras	18,1	2,6	2,7	1,3
Contas a receber	86,5	96,7	109,7	78,7
Estoques	160,8	195,2	59,9	56,6
Tributos a recuperar	52,5	76,2	54,6	44,7
Despesas antecipadas	1,1	1,1	0,8	0,9
Outros ativos circulantes	10,3	3,7	4,5	17,6
Ativo não circulante	246,6	255,5	232,6	232,5
Aplicações financeiras	-	0,9	-	-
Tributos diferidos	50,8	33,4	35,1	28,1
Investimentos	0,2	0,2	9,2	0,8
Outros ativos não circulantes ²	45,5	74,4	59,9	78,9
Imobilizado	147,6	144,4	126,4	122,0
Intangível	2,6	2,3	2,0	2,6
Ativo total	590,9	651,7	510,0	505,7

Passivo

R\$ milhões; em 31 de dezembro de cada respectivo ano

	2010	2011	2012	2013 ¹
Passivo circulante	385,4	696,4	556,9	624,1
Obrigações sociais e trabalhistas	2,9	3,2	3,1	3,6
Fornecedores	10,7	115,6	42,4	41,2
Obrigações fiscais	4,0	1,6	3,1	2,4
Empréstimos e financiamentos	338,7	477,7	173,3	25,5
Passivos com partes relacionadas	2,4	75,0	318,3	537,8
Outros	26,6	23,2	14,1	13,5
Provisões	0,1	0,1	2,6	-
Passivo não circulante	35,5	30,8	100,3	32,6
Empréstimos e financiamentos	19,6	18,0	1,8	18,8
Passivos com partes relacionadas	-	-	85,4	-
Contas a pagar	2,2	0,2	0,2	0,2
Provisões	13,7	12,6	13,0	13,6
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	169,9	(75,4)	(147,2)	(151,0)
Capital social	90,1	90,1	90,1	90,1
Reservas de capital	19,0	-	-	-
Reservas de lucros	82,0	9,4	-	-
Lucros (prejuízos) acumulados	-	(167,8)	(235,9)	(247,2)
Ajustes de avaliação patrimonial	(12,0)	(3,1)	(1,4)	(2,5)
Ajustes acumulados de conversão	(9,2)	(4,0)	(0,1)	8,6
Participação dos acionistas não controladores	0,0	0,0	0,0	0,0
Passivo total + PL	590,9	651,7	510,0	505,7

Fonte: Companhia; CVM

Nota: (1) De 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2013. No entanto, o período em questão não representa o ano fiscal da Companhia, que a partir de 2013 passou a vigorar de 01/04 à 31/03 do ano seguinte. Particularmente com relação a 2013, o ano fiscal terá 15 meses; (2) Tributos a recuperar e depósitos judiciais



Seção IV

Avaliação da Companhia

Metodologias de avaliação conforme ICVM-361

Bradesco BBI favoreceu a metodologia de fluxo de caixa descontado por acreditar que esta é a que melhor captura o desempenho futuro esperado da Companhia, em linha com seu Plano de Negócios

Comparação das metodologias de avaliação e sua aplicabilidade

Metodologia	Descrição e informações utilizadas	Considerações
Fluxo de caixa descontado	<ul style="list-style-type: none">Análise fundamentalista com base nas projeções econômico-financeiras de longo prazo da CompanhiaAnálise suportada pelo Plano de Negócios de longo prazo da Companhia	<ul style="list-style-type: none">Reflete as melhores estimativas da administração da Companhia quanto ao seu desempenho e resultados futurosCaptura as perspectivas de crescimento de longo prazo da administração da CompanhiaIdentifica os principais fatores de criação de valor e permite avaliar a sensibilidade de valor a esses fatores conforme o Plano de NegóciosProjeções podem ser afetadas por considerações subjetivas
Valor de mercado histórico das ações	<ul style="list-style-type: none">Valor médio diário da cotação de mercado ponderado pelo volume negociadoValor histórico ponderado das ações em bolsa de valores em determinado período	<ul style="list-style-type: none">Busca refletir expectativas de valor de mercado para a CompanhiaO valor de mercado das ações pode ser afetado por fatores não necessariamente relacionados ao desempenho da Companhia, como por exemplo: ambiente macroeconômico e conjuntural, liquidez das ações, re-balanceamento de portfólios por investidores, custos de transação, tributação, entre outros<ul style="list-style-type: none">Ações da Companhia tem seu valor de mercado negativamente impactados pela falta de liquidez, conforme seção IV.BMetodologia objetiva
Valor patrimonial	<ul style="list-style-type: none">Valor por ação com base no valor contábil do patrimônio líquido da Companhia	<ul style="list-style-type: none">Não captura perspectivas futuras de geração de valor aos acionistas, à medida em que reflete somente o desempenho histórico da CompanhiaValor contábil que não reflete necessariamente a perspectiva econômica de geração de valorSensível a padrões contábeis utilizadosO valor dos ativos, líquidos do valor dos passivos, mesmo que atualizados, pode não refletir adequadamente a expectativa de geração de caixa da Companhia



Seção IV

A. Valor econômico por fluxo de caixa descontado

Principais premissas

Principais premissas adotadas na avaliação por FCD

- Data base de avaliação: 31/12/2013
- Projeções financeiras com base no Plano de Negócios da Companhia até 31/03/2023
- Período de projeção: 01/01/2014 a 31/03/2023
- Moeda: R\$ nominais
- WACC¹: estimado com base no *Capital Asset Pricing Model* - CAPM, em US\$ nominais e convertido a R\$ nominais pela expectativa do diferencial de inflação de longo prazo entre Brasil e EUA
- Valor terminal: calculado com base no fluxo de caixa livre da Companhia normalizado para o ano fiscal FY2022, levando-se em consideração um crescimento nominal na perpetuidade de 5,0% (crescimento real implícito de 0,0% a.a.)
- Valor da Firma: somatória do valor presente dos fluxos de caixa livres projetados adicionado do valor presente do valor terminal
- Ano fiscal: o ano fiscal da Companhia a partir de 2013 foi alterado para 1º de abril a 31 de março do ano seguinte
- Consideração dos efeitos da Capitalização, conforme a Carta e o Fato Relevante

Considerações sobre o Plano de Negócios da Companhia

- O Plano de Negócios da Companhia leva em consideração crescimento, rentabilidade e investimentos estimados pela Companhia
 - Receita líquida cresce a uma taxa média (CAGR) de 7,4% de FY2014 a FY2018, com base no Plano de Negócios da Companhia
 - A partir de FY2019, receita líquida da Companhia tem seu crescimento gradualmente reduzido, até atingir 4,1% em FY2022
 - Margem bruta: a partir de FY2015 há uma elevação na margem bruta resultante de uma mudança de *mix*, o qual prevê a venda de produtos de maior valor agregado
 - Margem EBITDA: melhora de margem EBITDA a partir de FY2014, refletindo retomada de rentabilidade e foco em produtos de maior valor agregado
 - Investimento em ativo fixo (CAPEX): contempla o investimento na expansão da capacidade produtiva e da produtividade, conforme planos da Companhia, além de investimentos para a manutenção dos ativos imobilizados
 - Alíquota de IR/CSLL²: 34,0%

Principais premissas (cont.)

Considerações adicionais sobre o Plano de Negócios da Companhia

- O Plano de Negócios leva em consideração crescimento de volume e crescimento de rentabilidade
 - Companhia realizará investimentos visando reduzir o custo das mercadorias vendidas; a Companhia estima que tais investimentos resultarão em um aumento na produtividade das operações
- **CAPEX**: contempla o investimento na manutenção de equipamentos atuais concomitantemente a um aumento de produtividade das fábricas atuais, conforme planos da Companhia
 - 2014E: R\$46,5 milhões
 - 2015E: R\$15,4 milhões
 - 2016E: R\$30,4 milhões
 - 2017E: R\$15,5 milhões
 - 2018E: R\$20,7 milhões
- Principais fatores que suportam o crescimento na receita líquida são:
 - Aumento gradual do volume de vendas, até que o mesmo chegue próximo a atual capacidade de produção
 - Mudança no *mix* de vendas, aumentando a comercialização de produtos de maior valor agregado
 - Investimentos na expansão da capacidade produtiva de café *freeze dried*
- Principais fatores que suportam o aumento de rentabilidade são:
 - Mudança no *mix* de vendas, aumentando a comercialização de produtos de maior valor agregado
 - Ganhos de escala: diluição de custos fixos e redução das despesas gerais e administrativas como porcentagem da receita líquida
- Projeções consideram entrada em caixa de US\$20 milhões, referente à venda da marca AMIGO, da Romênia, para a Strauss Coffee BV
 - Transação foi anunciada por fato relevante do dia 03/02/2014
 - Recursos estão previstos para entrar no caixa da Companhia em 3T14

Valor econômico por FCD (cont.)

Projeções financeiras e cálculo do fluxo de caixa livre (“FCL”)

R\$ milhões

	1T14	FY2014 ¹	FY2015 ¹	FY2016 ¹	FY2017 ¹	FY2018 ¹	FY2019 ¹	FY2020 ¹	FY2021 ¹	FY2022 ¹
Receita líquida	92,5	407,8	439,6	472,8	520,0	542,9	566,0	589,8	614,3	636,4
<i>Crescimento</i>			7,8%	7,6%	10,0%	4,4%	4,3%	4,2%	4,2%	3,6%
CMV	(68,7)	(310,8)	(321,8)	(339,6)	(372,4)	(385,3)	(399,6)	(412,9)	(425,4)	(440,1)
Lucro bruto	23,7	97,1	117,8	133,2	147,7	157,6	166,4	176,9	188,9	196,3
<i>Margem bruta</i>	25,7%	23,8%	26,8%	28,2%	28,4%	29,0%	29,4%	30,0%	30,8%	30,8%
SG&A	(21,8)	(74,6)	(78,3)	(83,7)	(89,1)	(93,4)	(97,4)	(102,0)	(106,6)	(110,9)
Depreciação e amortização	2,8	11,6	12,2	14,7	15,4	15,7	17,4	17,9	18,4	18,4
EBITDA	4,8	34,1	51,7	64,2	74,0	79,9	86,4	92,8	100,7	103,8
<i>Margem EBITDA</i>	5,2%	8,4%	11,8%	13,6%	14,2%	14,7%	15,3%	15,7%	16,4%	16,3%
(+) EBIT	2,0	22,5	39,5	49,5	58,5	64,2	69,0	74,9	82,3	85,4
(-) IR/CSLL ²	(0,7)	(7,7)	(13,4)	(16,8)	(19,9)	(21,8)	(23,5)	(25,5)	(28,0)	(29,0)
(+/-) Variação do capital de giro	15,3	(13,5)	(9,6)	(10,3)	(15,2)	(7,1)	(7,3)	(7,4)	(7,5)	(7,0)
(+) Depreciação e amortização	2,8	11,6	12,2	14,7	15,4	15,7	17,4	17,9	18,4	18,4
(-) Capex	(2,8)	(46,5)	(15,4)	(30,4)	(15,5)	(20,7)	(16,2)	(17,8)	(14,9)	(16,0)
FCL	16,6	(33,5)	13,2	6,6	23,3	30,2	39,5	42,1	50,3	51,8
Uso de prejuízos acumulados ³	0,0	5,6	1,8	2,9	4,0	4,9	6,0	4,7	0,0	0,0

Premissas macroeconômicas – DEPEC Bradesco

	1T14	FY2014	FY2015	FY2016	FY2017	FY2018	FY2019	FY2020	FY2021	FY2022
Taxa de câmbio média R\$/US\$	2,16	2,36	2,43	2,50	2,57	2,65	2,73	2,81	2,89	2,98
IPCA (a.a.)	5,9%	6,0%	6,0%	5,5%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%
Inflação EUA (a.a.)	2,2%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%

Fonte: Companhia; DEPEC Bradesco; Bradesco BBI

Nota: (1) Ano fiscal de 1º de abril a 31 de março do ano seguinte; (2) Considera alíquota de imposto de 34,0% (IR: 25,0% e CSLL: 9%) sobre o EBIT; (3) Saldo de prejuízos acumulados (R\$78,2 milhões em 31/12/2013), utilizado para dedução dos impostos, foi considerado separadamente do fluxo de caixa livre da Companhia

Valor econômico por FCD (cont.)

Resumo da avaliação

Cálculo do valor econômico das ações da Companhia

R\$ milhões, exceto quando indicado

Valor da firma para 100% da Cia. Iguazu	372,8
Fluxo explícito	107,1
Fluxo perpetuidade	247,3
Fluxo do uso de prejuízos acumulados	18,4
(-) Dívida líquida pro-forma ¹	155,8
Valor do Equity	217,0
Quantidade de ações	29.053.083

Preço por ação (R\$/ação)

7,47

Valor da Firma	372,8
Dívida líquida pro-forma ¹	155,8
Valor do Equity	206,7 217,0 227,3
	↑ -4,75% +4,75% ↑
Número de ações (milhões)	29.053.083
Preço por ação (R\$/ação)	7,11 7,47 7,82
	↑ -4,75% +4,75% ↑

- O Valor do Equity da Cia. Iguazu foi baseado em avaliação por fluxo de caixa descontado, na qual foram empregadas as seguintes premissas e valores

- Data base da projeção: 01/01/2014
- WACC: 12,5%
- Crescimento na perpetuidade: 5,0% (crescimento real implícito de 0,0% a.a.)

- Consideração dos efeitos da Capitalização, conforme a Carta e o Fato Relevante. Conforme instrução da Carta, não foi considerado nenhum impacto de diluição na base acionária da Companhia

- A avaliação por fluxo de caixa descontado da Companhia, conforme permitido pelo item XII, "c", 1, da Instrução CVM 361/02, é sensível às premissas utilizadas (como, por exemplo, variações na taxa de desconto utilizada, crescimento na perpetuidade, crescimento de receitas, entre outras variáveis), e, dessa forma, variações nas premissas utilizadas podem acarretar diferenças significativas no valor por ação estimado. Assim, com o objetivo de incluir uma faixa de valores simétrica em relação ao ponto médio da avaliação, capaz de amenizar o potencial impacto da variação das premissas relevantes utilizadas, optamos por estabelecer 4,75% como parâmetro de sensibilidade. Portanto, a sensibilidade de 4,75%, para mais ou para menos, em relação ao ponto médio da avaliação é, na opinião do Avaliador, a que melhor atinge o objetivo de amenizar os possíveis impactos das variáveis utilizadas, estando em linha com o limite máximo de variação de até 10% (dez por cento) entre os pontos mínimo e máximo, conforme definido na ICVM-361

Fonte: Companhia; Bradesco BBI. Nota: (1) Dívida líquida pro-forma considera o endividamento líquido da Companhia de R\$507,5 milhões em 31/12/2013, descontada de aporte de capital que a Marubeni se comprometeu irrevogável e irrefutavelmente a realizar, direta ou indiretamente, de R\$353,0 milhões, (i) se e quando a OPA for concluída com sucesso e (ii) no mesmo ano fiscal em que a OPA for concluída, conforme Fato Relevante do dia 31/03/2014. Montante total dos recursos derivados da capitalização será integralmente utilizado para pagar uma parte substancial de determinados débitos que a Companhia possui em decorrência de certos empréstimos com partes relacionadas. Para efeitos do Laudo de Avaliação, considerou-se a entrada líquida de recursos, no montante de aproximadamente R\$351,7 milhões, tendo em vista a incidência de IOF quando da realização da Capitalização, no total de 0,38% sobre o montante total da Capitalização, conforme definido na Carta



Seção IV

B. Valor de mercado

Valor de mercado

Preço médio ponderado das ações (VWAP)

Análise de liquidez das diferentes classes de ações

R\$, exceto quando especificado

12 meses anteriores ao Fato Relevante ¹	ON	PNA	PNB
Volume acumulado negociado no período	12.549	101.372	90.019
Número de pregões em que houve negociação (dias)	7	30	20
Entre o Fato Relevante e a emissão do Laudo de Avaliação ²	ON	PNA	PNB
Volume acumulado negociado no período	65.243	32.442	11.910
Número de pregões em que houve negociação (dias)	5	3	3

Ação mais líquida

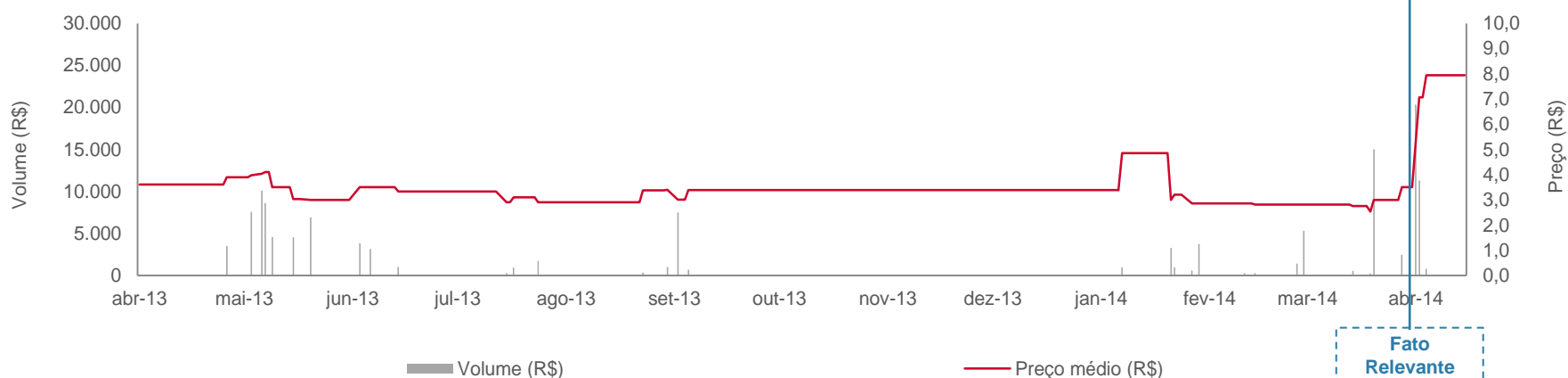
Preço médio ponderado das ações PNA

R\$/ação

	12 meses anteriores ao FR ¹	Entre o FR e a emissão do laudo ²
Preço médio ponderado por volume (VWAP)	3,38	6,01

Evolução da ação PNA

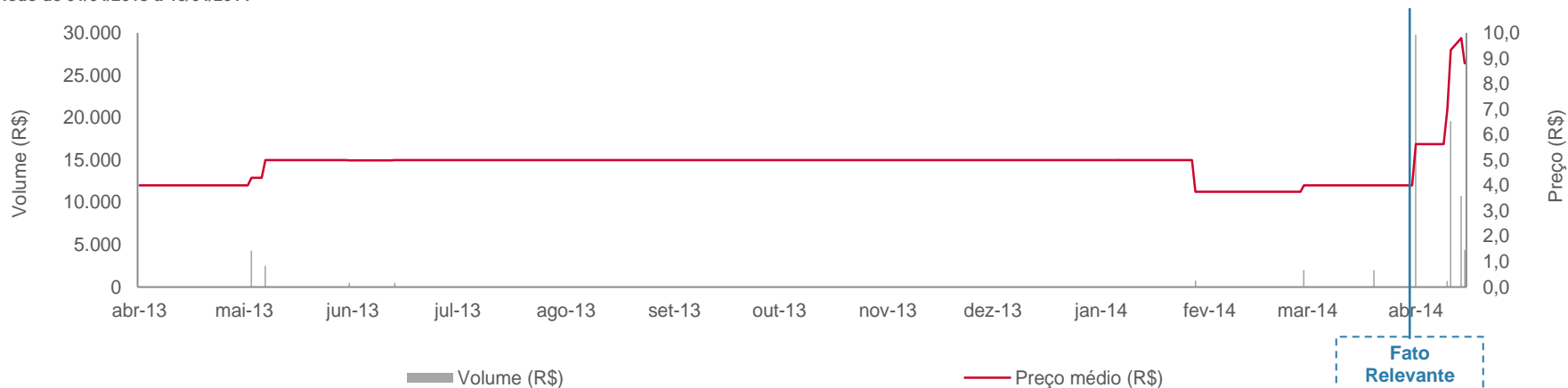
Período de 01/04/2013 a 15/04/2014



Valor de mercado (cont.)

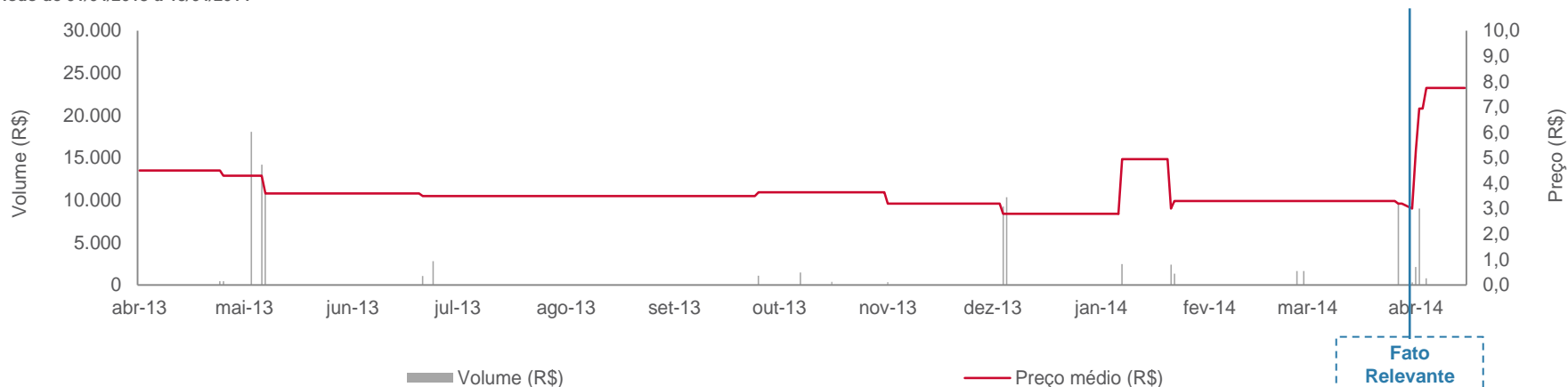
Evolução da ação ON

Período de 01/04/2013 a 15/04/2014



Evolução da ação PNB

Período de 01/04/2013 a 15/04/2014





Seção IV

C. Valor patrimonial

Valor patrimonial

Cálculo do valor patrimonial das ações da Companhia

R\$ milhões, exceto quando indicado

	31/12/2013		Pro forma	31/12/2013
Ativo total	505,7		Ativo total ajustado	858,7
Passivo total	656,7		Passivo total	656,7
Patrimônio Líquido	(151,0)		Patrimônio Líquido ajustado	202,0
Quantidade de ações ²	29.053.083		Quantidade de ações ²	29.053.083
Valor patrimonial por ação (R\$/ação)³	(5,20)		Valor patrimonial por ação (R\$/ação)⁴	6,95

• Aporte de capital¹: 353,0

Fonte: Companhia; CVM; Bradesco BBI

Nota: (1) A Marubeni se comprometeu, irrevogável e irrefutavelmente, a realizar aporte de capital na Companhia, direta ou indiretamente, de R\$353,0 milhões, (i) se e quando a OPA for concluída com sucesso e (ii) no mesmo ano fiscal em que a OPA for concluída, conforme Fato Relevante. O montante total dos recursos derivados da Capitalização será integralmente utilizado para pagar uma parte substancial de determinados débitos que a Companhia possui em decorrência de certos empréstimos com partes relacionadas. A Carta explicita a existência de uma despesa fiscal relacionada à Capitalização (IOF, estimado em aproximadamente R\$1,3 milhão) a qual, conforme instrução na própria Carta, será incorrida ao longo do FY2014 (e, portanto, não será incorrida no momento da Capitalização). Com isso, diferentemente do que foi realizado para incorporação dos efeitos da Capitalização para o cálculo do valor econômico da Companhia, tal despesa não foi deduzida do valor da Capitalização para efeitos do cálculo do valor patrimonial das ações da Companhia, uma vez que há uma diferença temporal entre os eventos; (2) Número atualizado de 29.053.083 de ações, conforme Formulário de Referência do dia 09/04/2014. Conforme instruções da Carta, não foi considerada a emissão de novas ações, nem tampouco qualquer efeito de diluição na base acionária da Companhia; (3) O valor patrimonial da Companhia foi baseado no valor contábil de seu patrimônio líquido, de acordo com suas demonstrações financeiras com data-base de 31/12/2013; (4) O valor patrimonial da Companhia foi baseado no valor contábil de seu patrimônio líquido pro-forma, incorporando, portanto, os efeitos da Capitalização



Seção V: Anexos

A. Custo médio ponderado do capital (WACC)

Custo médio ponderado do capital (WACC)

Cálculo do WACC nominal em reais para o FCD

Apuração do WACC		Comentários
Taxa Livre de Risco - Rf	2,6%	Yield do US T-Bond 10 anos (últimos 12 meses)
Beta - β ¹	0,70	Cálculo baseado no Beta alavancado da Companhia, com base em empresas comparáveis (semanal, 2 anos)
USA - Market Risk Premium (%) - MRP	6,7%	Spread médio anual entre S&P 500 e US T-Bond (últimos 50 anos; IBBOTSON 2013)
Risco Brasil - Z ²	2,3%	EMBI ⁵ - Emerging Markets Bonds Index Plus ou Índice de Títulos de Mercados Emergentes (últimos 12 meses)
Diferencial de Inflação - Brasil x USA ³	2,9%	Expectativa de projeções de inflação brasileira sobre a inflação americana no longo prazo
Custo capital próprio nominal = Ke	12,7%	= (1+(Taxa Livre de Risco + (Beta x EUA - Mkt Risk Premium) + Risco Brasil) x (1+ Dif. Infl. BR. x EUA))-1
Custo K Terceiros em R\$ ⁴	11,0%	Custo médio ponderado da dívida financeira da Cia. Iguauçu
Taxa IR e CS no Brasil	34,0%	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Lucro Líquido
Custo capital terceiros nominal = Kd X (1 - T)	7,3%	= Custo capital de terceiros líquido de IR e CSLL
Valor Equity / Valor de Firma = E	95,6%	Com base na estrutura média de capital [E / (D + E)] das companhias comparáveis selecionadas e utilizadas como amostra para o Beta (conforme página 39)
Dívida Líquida / Valor de Firma = D	4,4%	
WACC Nominal em R\$	12,5%	= (E x Ke) + (D x (Kd x (1 - T)))

Fonte: Bloomberg (16/04/2014); FacSet (16/04/2014); Relatórios públicos de mercado; Companhia; DEPEC (04/04/2014); IBBOTSON (2013)

Nota: (1) Mediana dos Betas puros desalavancados de empresas comparáveis, conforme página 40, realavancando pela estrutura de capital mediana das comparáveis do setor. Desta forma, o cálculo do Beta puro considera empresas atuantes no mercado de café e trading nos Estados Unidos, Europa e Ásia. Como o Beta é um parâmetro que mensura o risco não diversificável, escolhemos para o cálculo do Beta empresas de capital aberto que, assim como a Cia. Iguauçu, possuem exposição ao mercado de café / trading tanto no Brasil quanto no mundo. Detalhamento adicional na página 40; (2) Para o cálculo da taxa de desconto, optamos por somar o prêmio de risco país (Z) ao retorno sem risco (Rf) ao invés de incluí-lo na multiplicação pelo Beta Puro. O prêmio de risco país (Z) é diversificável, uma vez que investidores podem alocar seus portfólios de forma a diluir sua exposição ao risco de um país em particular. Desta forma o Beta, que é um parâmetro de risco não diversificável, incide somente sobre o prêmio de risco de mercado (MRP, não diversificável) e não sobre o prêmio de risco país (Z, diversificável). Nossa opção por considerar o risco país (Z) como diversificável, e assim não o somando ao MRP e posteriormente multiplicando o resultado da somatória pelo Beta, parte da premissa de que investidores estrangeiros podem investir no mercado de capitais brasileiro e de que investidores domésticos podem investir no mercado de capitais internacional e, portanto, ambos podem diversificar a exposição ao risco país (Z) em seus portfólios; (3) Considera inflação de longo prazo de 5,0% para Brasil e de 2,0% para os EUA; (4) Custo de capital de terceiros com base no Plano de Negócios fornecido pela Marubeni; (5) EMBI é um índice que busca expressar o risco de crédito a que investidores estrangeiros estão submetidos quando investem em um determinado país

Custo médio ponderado do capital (WACC) (cont.)

Memória de cálculo do Beta da Companhia

Cálculo do Beta da Companhia

Companhia	País	Valor de mercado (US\$ milhões)	Dívida líquida ¹ (US\$ milhões)	Beta alavancado Lβm	Relação dívida líquida/valor do equity	Tributação marginal no país de origem	Beta desalavancado Uβm
ADM	Estados Unidos	29.031	(2.743)	1,00	0%	40%	1,00
Green Mountain Coffee	Estados Unidos	16.088	(90)	1,73	0%	40%	1,73
Bunge	Estados Unidos	11.739	(510)	0,89	0%	40%	0,89
Noble Group	Hong Kong	6.638	2.258	0,91	34%	18%	0,71
Tate & Lyle	Reino Unido	5.045	443	0,63	9%	30%	0,60
Olam	Singapura	4.252	2.974	0,95	70%	20%	0,61
Strauss	Israel	1.948	393	0,57	20%	29%	0,50
Tata Coffee	Índia	317	126	0,83	40%	34%	0,66
Farmer Bros	Estados Unidos	312	(2)	1,00	0%	40%	1,00
Old Town	Malásia	277	(21)	0,65	0%	27%	0,65
Mediana							0,69

$$U\beta_m = \frac{L\beta_m}{[1 + (1 - T) \times (D/E)]}$$

Beta Cia. Iguazu

Brasil

0,69

4,4%

34%

0,70

Mediana dos Betas desalavancados de empresas comparáveis

Mediana da relação Dívida Líquida / Valor do Equity das empresas comparáveis

Alíquota de tributação marginal aplicável para a Cia. Iguazu (Brasil)

Beta alavancado para a Cia. Iguazu (Lβm)



Seção V: Anexos

B. Dívida financeira líquida e outros ajustes

Dívida financeira líquida e outros ajustes

Cálculo da dívida financeira líquida e outros ajustes da Cia. Iguazu

R\$ milhões

Dívida financeira líquida	31/12/2013
Empréstimos e financiamentos	44,4
Curto prazo	25,5
Longo prazo	18,8
Empréstimos com partes relacionadas	537,8
Curto prazo	537,8
Longo prazo	0,0
Disponibilidades	74,7
Caixa e equivalente de caixa	73,5
Investimentos de curto prazo	1,3
Dívida financeira líquida	507,5
Ajustes da dívida líquida	
Aporte de capital anunciado Marubeni ¹	353,0
IOF sobre o aporte de capital	(1,3)
Dívida financeira líquida pro-forma	155,8

Fonte: Companhia; Bradesco BBI

Nota: (1) Dívida líquida pro-forma considera o endividamento líquido da Companhia de R\$507,5 milhões em 31/12/2013, descontada de aporte de capital que a Marubeni se comprometeu irrevogável e irrefutavelmente a realizar, direta ou indiretamente, de R\$353,0 milhões, (i) se e quando a OPA for concluída com sucesso e (ii) no mesmo ano fiscal em que a OPA for concluída, conforme Fato Relevante do dia 31/03/2014. Montante total dos recursos derivados da capitalização será integralmente utilizado para pagar uma parte substancial de determinados débitos que a Companhia possui em decorrência de certos empréstimos com partes relacionadas. Para efeitos do Laudo de Avaliação, considerou-se a entrada líquida de recursos, no montante de aproximadamente R\$351,7 milhões, tendo em vista a incidência de IOF quando da realização da Capitalização, no total de 0,38% sobre o montante total da Capitalização



Seção V: Anexos

C. Glossário

Glossário

Principais termos utilizados

Termo	Definição
ABIC	Associação Brasileira da Indústria do Café
Beta; β	Coefficiente que quantifica o risco não diversificável a que um ativo está sujeito. O índice é determinado por meio de uma regressão linear entre a série de variações no preço do ativo e a série de variações no preço da carteira de mercado
<i>Blend</i>	Recebimento, higienização, padronização e preparação de “ <i>blends</i> ” com café verde (café cru em grão)
Bradesco	Banco Bradesco S.A.
Bradesco BBI	Banco Bradesco BBI S.A.
CAGR	Do inglês: <i>Compound Annual Growth Rate</i> , taxa composta de crescimento anual
CAPEX	Do inglês: <i>Capital Expenditures</i> , custos de investimento em capital fixo
CAPM	Do inglês: <i>Capital Asset Pricing Model</i> , modelo de precificação de ativos através da relação entre o risco (medido pelo Beta) e o retorno esperado desses ativos
Cecafé	Conselho dos Exportadores de Café do Brasil
CSLL	Contribuição Social sobre Lucro Líquido
DEPEC	Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Banco Bradesco
<i>Due diligence</i>	Processo de diligência usualmente realizado para verificação de eventuais passivos ou contingências fiscais, tributárias e de outras natureza
Dívida líquida	Dívida total menos caixa e equivalentes de caixa
EBIT	Do inglês: Earnings Before Interest and Taxes, equivalente a lucro antes de juros, resultado de equivalência patrimonial e impostos (LAJIR)
EBITDA	Do inglês: Earnings Before Interest, Tax, Depreciation and Amortization, equivalente a lucro antes de juros, impostos, resultado de equivalência patrimonial, depreciação e amortizações (LAJIDA)
EMBI	Do inglês: Emerging Markets Bond Index, índice que engloba a diferença entre a média dos títulos de dívida soberanos de um determinado país emergente denominados em dólares norte-americanos e títulos do Tesouro norte-americano. Utilizado para medir o risco de investimento em um determinado país
<i>Fairness Opinion</i>	Carta de opinião emitida por um avaliador independente usualmente sobre os aspectos econômico-financeiros de uma transação societária
FCD	Fluxo de caixa descontado

Glossário (cont.)

Principais termos utilizados

Termo	Definição
FCL	Fluxo de caixa livre
<i>Freeze Drying</i>	Parte do processo de produção de café solúvel
FY	Do inglês: <i>Fiscal Year</i> ou Ano Fiscal
IOF	Imposto sobre operações financeiras
IR	Imposto de Renda
MRP	Do inglês: <i>Market Risk Premium</i> , prêmio por risco de mercado é o retorno adicional exigido por investidores para compensar o risco adicional incorrido em investimentos em ações quando comparado a investimentos livres de risco
<i>Private equity</i>	Fundos que captam recursos para adquirir empresas ou participações minoritárias, com o objetivo de alavancar seu desenvolvimento
Risco Brasil	Prêmio exigido por investidores pelo risco adicional incorrido ao investirem no Brasil em relação a um investimento livre de risco
<i>Spray Drying</i>	Parte do processo de produção de café solúvel
<i>Stand Alone</i>	Avaliação de forma independente e sem considerar sinergias
Taxa Livre de Risco	Taxa de retorno obtida por investimento em um ativo sem risco. O parâmetro tipicamente utilizado é a taxa de juros dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos da América
US\$; Dólares	Dólares dos Estados Unidos da América
USDA	<i>United States Department of Agriculture</i> ou Departamento de Agricultura dos Estados Unidos
US T-Bond	<i>United States Treasury Bond</i> ou Título de renda fixa emitido pelo Governo dos Estados Unidos
Valor da Firma	Do inglês: <i>Firm Value</i>
Valor do Equity	Do inglês: <i>Equity Value</i>
VWAP	Do inglês: <i>Volume Weighted Average Price</i> , equivalente ao preço médio ponderado pelo volume negociado
WACC	Do inglês: <i>Weighted Average Cost of Capital</i> , equivalente a custo médio ponderado de capital